

Trabalho e Envelhecimento: uma revisão sistemática da produção científica nacional

FLAVIA OBARA KAI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

MARIANE LEMOS LOURENÇO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

CAMILA FERNANDES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

SAMANTHA FROHLICH

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

LARA KESSIA MARTINS AVILA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

TRABALHO E ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento da força de trabalho é uma realidade presente no mundo todo. É possível verificar que este fenômeno atinge diversos países e regiões, pois a população está envelhecendo a uma taxa mais rápida do que nunca na história da humanidade (PHILLIPS; SIU, 2012). No Brasil, estima-se que em 2040, aproximadamente 57% da população em idade ativa esteja com mais de 45 anos, refletindo a rapidez do envelhecimento no país (FRANÇA et al., 2017) e, em 2050, é provável que o número de idosos seja maior ou igual ao de crianças e jovens de 0 a 15 anos (BRASIL, 2013).

De acordo com Monteiro (2005), o envelhecimento é um processo que envolve questões biológicas, psicológicas e sociais, pois apresenta singularidades físicas, consequências psicológicas e impacta nas relações do indivíduo com a sociedade e nas organizações. Dessa forma, o processo de envelhecimento é compreendido diante de uma perspectiva relacional, pois abrange experiências subjetivas e intersubjetivas que dependem do contexto em que é abordado (DEBERT, 2007).

Assim, o processo de envelhecimento no trabalho pode ser analisado de duas maneiras distintas. A primeira se refere ao envelhecimento do sujeito decorrente do trabalho, ou seja, como o trabalho e suas condições afetam o processo de envelhecimento de forma geral e, a segunda, sobre o envelhecimento do sujeito em relação ao trabalho, no qual as transformações provindas da própria velhice acabam afetando as atividades laborais (LANCMAN; SZNELWAR; JARDIM, 2006). Porém, vale destacar que nesse cenário, os trabalhadores não acabam apenas reagindo ao processo de envelhecimento biológico, mas também podem influenciar as condições de contexto nas organizações de trabalho (HERTEL; ZACHER, 2018).

Diante disso, cabe ressaltar que, conforme salientado por Rocco, Stein e Lee (2003) a idade não é mais o único fator indicativo de que um trabalhador esteja mais velho, pois também abrange situações e preocupações que o indivíduo enfrenta em seu cotidiano. Por isso, nas últimas duas décadas, o envelhecimento da população tem demandado atenção referente ao cuidado da população mais velha, além de fomentar discussões a respeito da aposentadoria e dos impactos na previdência social (DEBIASI, 2004).

A partir de tais fatos, tanto o indivíduo quanto as organizações buscam adaptações diante da nova perspectiva pela qual a sociedade está passando e, portanto, acredita-se que existe uma relação direta entre a concepção da velhice na sociedade e o indivíduo que está envelhecendo (SCHENEIDER; IRIGARAY, 2008). Com este expressivo aumento da longevidade, verifica-se a necessidade de compreender o envelhecimento e suas consequências tanto no âmbito individual quanto social (LOCATELLI; FONTOURA, 2012).

Dessa forma, o objetivo geral deste artigo consiste em revelar o panorama das publicações relacionadas ao envelhecimento e trabalho disponíveis na base de dados nacionais SciELO e Spell no período de 2008 a 2017. Para isso, os objetivos, metodologias, principais conceitos e resultados de pesquisas que tratam o envelhecimento e o trabalho foram analisados por meio da revisão sistemática da literatura. Por fim, este trabalho está estruturado em cinco tópicos: a presente introdução, o referencial teórico, os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, os principais resultados e as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O envelhecimento, atual realidade populacional, pode ser caracterizado como o prolongamento e término de um processo, sendo um fenômeno intrínseco do ser humano. Na

vivência dessa fase, os sujeitos influenciam e são influenciados pelas interações psicossociais, históricas, políticas, econômicas, geográficas e culturais. Essas relações estão ligadas ao contexto da vida cotidiana, às crenças e às características pessoais dos indivíduos (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008).

O processo se completa na temporalidade por meio de mudanças recorrentes que oscilam entre o declínio e a renovação da vida em busca de novas descobertas que somente o envelhecimento proporciona. Por isso, o envelhecimento é considerado um processo biopsicossocial o qual apresenta singularidades no corpo, consequências psicológicas, e na dimensão existencial que envolve a relação do homem com o mundo, com o trabalho e com as organizações (MONTEIRO, 2005).

Diante do exposto, destaca-se que o processo de envelhecimento difere de pessoa para pessoa (FRANÇA et al., 2013), porém, o tema envelhecimento da população trabalhadora tornou-se frequente nas sociedades modernas, já que o número de pessoas com mais de cinquenta anos tende a aumentar significativamente nas próximas décadas (SAMPAIO; AUGUSTO, 2012). Dessa forma, é possível notar que a composição da sociedade está mudando com o aumento da população mais velha, e tal mudança vem acompanhada por uma força de trabalho envelhecida (HUSTER et al., 2013).

A compreensão do trabalho em si, acaba sendo influenciada por esse contexto e por todas as mudanças que ocorrem no ambiente organizacional. Inserida em um cenário demográfico que envelhece, com baixo índice de fecundidade e com o aumento de expectativa de vida, a participação de trabalhadores mais velhos dentro das organizações se torna cada vez maior e, dentro desse contexto, o trabalho é a variável responsável por permitir que exista autorrealização e sensação de independência por parte das pessoas (MARRA et al., 2013).

Segundo França et al. (2017), o processo de envelhecimento requer diversas medidas por parte das organizações, haja vista que, em breve o grupo de pessoas mais velhas terá maior representatividade. Entretanto, ainda de acordo com os autores, há uma escassez de pesquisas e ações neste tema. Por isso, a rapidez do processo de envelhecimento da população, acaba sendo um desafio, principalmente no que tange ao pagamento de aposentadorias e ofertas de serviços sociais e de saúde necessários para essa população (FRANÇA et al., 2017).

Assim, o envelhecimento no trabalho em si, é muitas vezes visto por suas consequências “negativas”, como os custos gerados por manter alguém mais experiente em um cargo (FRANÇA et al., 2013). Entretanto, salienta-se que trabalhadores mais velhos possuem as menores taxas de absenteísmo, contribuem para uma rotatividade menor e interagem melhor com os clientes (ROGERS et al., 2011). Tais trabalhadores trazem consigo experiência, sabedoria e conhecimento aplicando-os ao trabalho, sendo também mentores de valor para trabalhadores mais novos e com menos experiência (MCCARTHY, 2005).

Portanto, conforme destacado por Rogers e colegas (2011), os empregadores precisam entender que, embora trabalhadores mais velhos possuam suas limitações causadas pela idade, eles trazem consigo características e comportamentos positivos para o trabalho. A partir dos elementos conceituais aqui apresentados, foi possível conduzir a pesquisa, conforme os procedimentos metodológicos detalhados a seguir.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática qualitativa da literatura (COOK; MULROW; HAYNES, 1997) por meio da análise em bases de dados nacionais. Segundo os autores (1997), as revisões sistemáticas auxiliam os pesquisadores na atualização da literatura sobre um tema específico, além de explicar as diferenças entre estudos de um mesmo tema por meio do resumo de grandes corpos de evidências. A revisão da literatura, dessa forma, é relevante pois o pesquisador investiga e avalia determinado conteúdo com o objetivo

de esclarecer melhor a questão de pesquisa e desenvolver o conhecimento sobre um assunto específico (TRANFIELD, DENYER; SMART, 2003).

Assim, o pesquisador fica atualizado sobre determinado corpo de pesquisa, sendo capaz de explicar diferenças e sintetizar resultados de estudos que envolvam um mesmo tema. Além disso, a revisão sistemática deve responder a uma pergunta específica de forma que os resultados possam ser reproduzidos por outros pesquisadores (COOK; MULROW; HAYNES 1997).

Diante disso, a questão central que se busca responder é: “Quais os objetivos, metodologias e principais resultados de pesquisas que tratam o envelhecimento e o trabalho em periódicos nacionais?”. Com o intuito de apresentar uma revisão sistemática da produção científica nacional sobre o tema, foi feita uma busca no período de 2008 a 2017 nas bases de dados: SciELO e Spell.

Nas bases de dados nacionais, foram utilizados os termos “envelhecimento” e “trabalho” para a busca dos artigos. Na *Scientific Periodicals Electronic Library* (Spell), foram encontrados quatro resultados na busca por título, 19 no resumo e dois como palavra-chave. Os quatro resultados na pesquisa por título repetiam na pesquisa de resumo e um artigo do resultado da busca por palavra-chave repetia na busca por resumo. Assim, obteve-se um total de 20 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos sete artigos que não faziam parte do contexto organizacional ou que se concentravam em questões de marca e consumo de produtos, restando 13 artigos.

Na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), os termos “envelhecimento” e “trabalho” foram buscados no item “todos os índices”. Por não ter como delimitar o ano da publicação, foram gerados 728 resultados. Todos os artigos foram analisados pelo título e ano, excluindo aqueles que não faziam parte do escopo dos Estudos Organizacionais, restando 38 artigos. Após a leitura dos resumos, foram selecionados 21 artigos.

Quadro 01 – Artigos selecionados para a revisão sistemática

Ano	Base de dados	Autores	Título
2009	SciELO	Patrício; Hoshino; Ribeiro	Ressignificação existencial do pretérito e longevidade humana
2010	SciELO	Souza; Matias; Brêtas	Reflexões sobre envelhecimento e trabalho
2010	SciELO	Fontes; Neri; Yassuda	Enfrentamento de estresse no trabalho: relações entre idade, experiência, auto eficácia e agência
2012	SciELO	Scoralik-Lempke; Barbosa	Educação e envelhecimento: contribuições da perspectiva Life-Span
2012	SciELO	Sampaio; Augusto	Envelhecimento e trabalho: um desafio para a agenda da reabilitação
2012	SciELO	Bezerra; Almeida; Nóbrega-Therrien	Estudos sobre envelhecimento no Brasil: revisão bibliográfica
2012	SciELO	França; Menezes; Siqueira	Planejamento para aposentadoria: a visão dos garis
2013	SciELO	Padula et al.	Índice de capacidade para o trabalho e capacidade funcional em trabalhadores mais velhos
2013	SciELO	Lüdorf; Ortega	Marcas no corpo, cansaço e experiência: nuances do envelhecer como professor de Educação Física
2013	SciELO	França et al.	Aposentar-se ou continuar trabalhando? O que influencia essa decisão?
2014	SciELO	Amorim; Salla; Trelha	Fatores associados à capacidade para o trabalho em idosos: revisão sistemática
2014	SciELO	Catão; Grisi	Life project and work as matter of exclusion/inclusion of the elderly person.
2015	SciELO	Torres et al.	Representações sociais e crenças normativas sobre envelhecimento
2015	SciELO	Faller; Teston; Marcon	A velhice na percepção de idosos de diferentes nacionalidades
2015	SciELO	Rodrigues; Brêtas	O envelhecimento no trabalho na perspectiva de trabalhadores da área de enfermagem
2015	SciELO	Fontoura; Doll; Oliveira	O desafio de aposentar-se no mundo contemporâneo

2016	SciELO	Pissinati et al.	Fatores sociodemográficos e ocupacionais associados aos ganhos e perdas percebidos por trabalhadores de uma universidade pública frente à proximidade da aposentadoria
2016	SciELO	Camarano	Living longer: are we getting older or younger for longer?
2017	SciELO	Sato et al.	Processo de envelhecimento e trabalho: estudo de caso no setor de engenharia de manutenção de um hospital público do Município de São Paulo, Brasil
2017	SciELO	Amorim; Trelha	Functional capacity associated with work ability in older university staff employed by the state
2017	SciELO	França et al.	Ageísmo no contexto organizacional: a percepção de trabalhadores brasileiros
2009	Spell	Mutchnik; Trevisan	Carreira e senioridade
2013	Spell	Antunes; Soares; Silva	Aposentadoria e contexto familiar: um estudo sobre as orientações teóricas da produção científica
2013	Spell	Locatelli; Fontoura	Envelhecimento populacional e os estudos em Administração
2013	Spell	Marra et al.	Significado do trabalho e envelhecimento
2013	Spell	Lima; Helal	Trabalho na terceira idade: uma revisão sistemática da literatura brasileira entre 2008 e 2012
2014	Spell	Locatelli; Oliveira; Cavedon	A construção do sentido de envelhecimento para os Assistentes Sociais: uma abordagem contextualista das emoções a partir do cotidiano de trabalho
2014	Spell	Loth; Silveira	Etarismo nas organizações: um estudo dos estereótipos em trabalhadores envelhecidos
2015	Spell	Gomes; Pamplona	Envelhecimento populacional, mercado de trabalho e política pública de emprego no Brasil
2016	Spell	Trigueiro et al.	Fatores motivacionais e os idosos em atividades laborais
2016	Spell	Nascimento et al.	"Trabalhar é manter-se vivo": envelhecimento e sentido do trabalho para docentes do ensino superior
2017	Spell	Silva; Helal	Compreendendo a aposentadoria: um estudo de caso em uma instituição pública do Estado de Pernambuco
2017	Spell	Cepellos; Tonelli	Envelhecimento profissional: percepções e práticas de gestão da idade
2017	Spell	Ziger; Filippim; Beltrame	Perspectivas de carreira para pessoas idosas nas organizações

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos trabalhos consultados (2018).

A análise dos 34 artigos (13 referentes à Spell e 21 à SciELO) sobre o tema “envelhecimento e trabalho” permite concluir que o tema vem sendo debatido na área, porém de forma inconstante.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para que a questão referente ao problema deste trabalho seja respondida, são trazidos, a seguir, os objetivos, procedimentos metodológicos, um breve resumo dos artigos selecionados e seus principais resultados.

4.1 Objetivos e procedimentos metodológicos da pesquisa

Nos artigos analisados foi possível identificar que o interesse sobre o tema “envelhecimento e trabalho” é diversificado e o tema se relaciona com diferentes aspectos como: o significado do envelhecimento no trabalho, a educação como estratégia de promoção do desenvolvimento na fase do envelhecer, a questão da aposentadoria, os estereótipos e preconceitos da idade, entre outros.

As áreas de Psicologia, Administração, Gerontologia e Saúde Coletiva são as que mais abordam o tema e, apesar de identificarmos diferentes objetivos nos trabalhos, observa-se a preocupação dos autores em relação a elaboração de políticas públicas e consciência de empregadores, familiares e colegas de profissão para que a sociedade viva o processo de envelhecimento no trabalho de forma saudável e produtiva.

Em relação aos procedimentos metodológicos, os 17 artigos analisados utilizam uma abordagem qualitativa, a maioria por meio de entrevistas. Logo em seguida, estão as pesquisas quantitativas, os artigos que abordam a revisão da literatura, os ensaios teóricos e a pesquisa mista (quantitativa e qualitativa). A utilização de procedimentos metodológicos que envolvem o método qualitativo é marcante pois é um tema presente e em evidência o qual envolve a interpretação do pesquisador sobre o que observa no mundo (DENZIN; LINCOLN, 2000).

O Quadro 02 e 03 ilustram tal diversidade com os objetivos e procedimentos metodológicos de cada artigo da base de dados Scielo e Spell, respectivamente.

Quadro 02 – Objetivos e procedimentos metodológicos dos artigos selecionados da base de dados SciELO

Autores e ano	Objetivos	Procedimentos metodológicos
Patrício; Hoshino; Ribeiro (2009)	Determinar os aspectos ambientais envolvidos na longevidade de ferroviários longevos.	Entrevista com roteiro semiestruturado de 30 ferroviários longevos (idade igual ou superior a 74,8 anos). Análise das entrevistas pela técnica da Grounded Theory.
Souza; Matias; Brêtas (2010)	Conhecer o significado (atitudes, crenças e valores) do processo de envelhecimento no mercado de trabalho para idoso que frequentam um local destinado à convivência de idosos.	Entrevista com 6 idosos que frequentam um local social destinado à convivência de idosos, sendo 4 homens e 2 mulheres com 60 anos ou mais. Dados analisados pela técnica de análise temática.
Fontes; Neri; Yassuda (2010)	Pesquisar as relações entre idade, experiência de trabalho e estratégias de enfrentamento de estressores no trabalho, mediados por crenças de agência e de auto eficácia.	Questionário para identificação dos dados sociodemográficos, prática de atividades de lazer e caracterização do trabalho e uma questão para avaliar o grau de estresse percebido em 71 líderes, de 27 a 50 anos, de uma companhia de energia elétrica.
Scoralik-Lempke; Barbosa (2012)	Analisar a importância da educação para a manutenção do envelhecimento saudável, discutir a amplitude de termos encontrados na literatura para designar o processo de aprendizagem ao longo do curso da vida e propor uma reflexão sobre a oferta de atividades educacionais para idosos no Brasil.	Ensaio teórico
Sampaio; Augusto (2012)	Apresentar o arcabouço teórico, as mensurações disponíveis e os modelos de promoção da capacidade para o trabalho (CT).	Ensaio teórico
Bezerra; Almeida; Nóbrega-Therrien (2012)	Realizar uma revisão bibliográfica dos estudos sobre envelhecimento no âmbito das ciências da saúde, a fim de apresentar um panorama do que tem sido pesquisado sobre o assunto na América Latina e no Brasil no período de 1982 a 2010.	Revisão bibliográfica descritiva entre 1982 a 2010, de caráter inventariante no banco de dados online da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).
França; Menezes; Siqueira (2012)	Investigar o planejamento para a aposentadoria dos garis e os aspectos priorizados para seu bem-estar nessa transição.	Entrevista semiestruturada e grupo focal com seis garis do Rio de Janeiro com 45 anos ou mais. Análise do discurso como método para interpretação dos dados.
Padula et al. (2013)	Comparar o perfil sociodemográfico, as condições de saúde e a capacidade físico-funcional de trabalhadores jovens e mais velhos e correlacionar as medidas físico-funcionais ao índice de capacidade para o trabalho (ICT).	Pesquisa quantitativa com questionário de avaliação multidimensional contendo dados sociodemográficos, clínicos, percepção da saúde e saúde física, o ICT e uma bateria de testes físico-funcionais. Selecionados trabalhadores de uma Instituição de Ensino Superior e de uma Indústria Metalúrgica.
Lüdorf; Ortega (2013)	Compreender e interpretar os significados que os professores de Educação Física atribuem ao corpo e envelhecimento, e investigar como tais representações influenciariam sua prática profissional.	Entrevistas e dados tratados por análise de conteúdo. 43 profissionais se encaixavam no perfil (mínimo de 25 anos de formação e oriundo de academias e escolas e idade entre 51 a 63 anos) e desses, 14 foram entrevistados.
França et al. (2013)	Discutir os aspectos que podem fazer aumentar a permanência dos trabalhadores na organização, sua saída definitiva do mercado ou a adoção do <i>bridge employment</i> (tipo flexível de	Revisão dos estudos empíricos conduzidos nos últimos vinte anos, especialmente na literatura internacional.

	trabalho/emprego adotado pela pessoa após sua aposentadoria).	
Amorim; Salla; Trelha (2014)	Sintetizar as evidências acerca dos fatores associados à manutenção da capacidade de trabalho durante o processo de envelhecimento	Revisão sistemática publicados no período de 2000 a 2013 com termos relacionados à capacidade para o trabalho, envelhecimento e idosos. Obteve-se um total de 924 artigos, sendo que 17 foram analisados.
Catão; Grisi (2014)	Analisar os significados da construção do projeto de vida, do trabalho e da exclusão/inclusão pela população idosa.	Entrevista semiestruturada com 25 participantes inseridos no Programa de Atenção à Pessoa Idosa, da Secretaria de Desenvolvimento Social da cidade de João Pessoa, Paraíba. Utilizou-se a análise de conteúdo temático para análise dos dados.
Torres et al. (2015)	Caracterizar aproximações e distanciamentos de representações sociais e crenças normativas do envelhecimento para diferentes grupos etários.	Uso de questionário semiestruturado compostos por questões referentes à caracterização do participante; rede social; percepção sobre as fases da vida; agrupamento de palavras a partir da escolha de palavras com maior e menor relação com a palavra indutora “envelhecimento” e crenças normativas sobre essa temática. Foram 638 participantes, vinculados a instituições de educação ou grupos de terceira idade. Para a análise dos dados sociodemográficos utilizou-se a análise estatística descritiva e inferencial.
Faller; Teston; Marcon (2015)	Compreender como idosos, de nacionalidades diversas, residentes no Brasil, concebem a velhice e como vivenciam o processo de envelhecer.	Estudo qualitativo com entrevistas abertas de 33 idosos residentes em Foz do Iguaçu -PR: 10 brasileiros, 7 libaneses, 7 franceses, 5 paraguaios e 4 chineses. Adota a Grounded Theory como linha metodológica.
Rodrigues; Brêtas (2015)	Compreender os significados que os trabalhadores da enfermagem atribuem ao próprio processo de envelhecimento no mercado de trabalho, identificando implicações na saúde individual e familiar.	Entrevista semiestruturada, na qual foi utilizado o método da história oral temática com 20 trabalhadores da enfermagem de hospital público na cidade de Marília – SP. Os critérios de inclusão para participar do estudo foram: ter 40 anos ou mais de idade e no mínimo dez anos de experiência profissional na área de enfermagem na própria instituição.
Fontoura; Doll; Oliveira (2015)	Analisar as falas sobre aposentadoria de 70 adultos mais velhos, à luz das teorias gerontológicas clássicas: a Teoria do Desengajamento, Teoria da Atividade e Teoria da Continuidade.	Pesquisa qualitativa com entrevista semiestruturada. Foram analisadas 70 entrevistas de sujeitos com idade a partir de 45 anos e que já passaram pelo mercado de trabalho. O roteiro das entrevistas abrangeu quatro partes: dados gerais da pessoa, questões a respeito da informática, biografia de aprendizagens durante a vida e biografia de trabalho.
Pissinati et al. (2016)	Analisar os fatores sociodemográficos e ocupacionais associados aos ganhos e às perdas percebidos por trabalhadores de uma universidade pública frente à proximidade da aposentadoria.	Pesquisa quantitativa, realizada em uma universidade pública do norte do Estado do Paraná, Brasil, com 164 trabalhadores pré-aposentados, que responderam às escalas de importância de ganhos e de perdas da aposentadoria. Os dados foram analisados por regressão linear simples e múltipla a partir das dimensões das escalas, e foram usadas, como preditores, as variáveis sociodemográficas e ocupacionais.
Camarano (2016)	Discutir como as fases da vida estão sendo re-desenhadas em face das mudanças num mundo que também se transforma.	Ensaio teórico
Sato et al. (2017)	Conhecer e analisar as relações entre processo de envelhecimento e trabalho.	Pesquisa qualitativa, por meio de entrevista semiestruturada com 16 pessoas com no mínimo 50 anos do setor de engenharia de um hospital de São Paulo. Dados analisados por análise de conteúdo.
Amorim; Trelha (2017)	Analisar as variáveis de capacidade funcional associadas à capacidade para o trabalho em idosos servidores públicos de uma universidade.	Pesquisa quantitativa, com questionário sociodemográfico estruturado. 258 participantes com 60 anos ou mais responderam ao questionário.

França et al. (2017)	Elaborar a escala de ageísmo (preconceito de idade) no contexto organizacional buscando evidências de validade da sua estrutura e investigando possíveis diferenças nos preconceitos contra trabalhadores mais velhos.	O trabalho foi dividido em dois estudos: o primeiro voltou-se para a construção da escala de ageísmo no contexto organizacional, testando a compreensão do instrumento com 82 trabalhadores. Uma nova versão foi enviada e analisada por 10 juízes, resultando em uma escala de 28 itens com seis dimensões. O segundo estudo apresentou evidências de validade da escala e o instrumento foi enviado eletronicamente para 2.400 trabalhadores de diversas idades e regiões brasileiras, obtendo-se o retorno de 600 participantes.
----------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos trabalhos consultados (2018).

Quadro 03 – Objetivos e procedimentos metodológicos dos artigos selecionados da base de dados Spell

Autores e ano	Objetivos	Procedimentos metodológicos
Mutchnik; Trevisan (2009)	Analisar o conceito de Âncoras de Carreiras como um dos instrumentos de autoavaliação para profissionais sêniores que se sentem desconfortáveis com o momento da aposentadoria.	Ensaio teórico constituído por meio do levantamento bibliográfico e discussões interdisciplinares de Administração e Gerontologia.
Antunes; Soares; Silva (2013)	Analisar as orientações teóricas que fundamentam a produção científica acerca da interface entre aposentadoria e família.	Analisados, descritos e discutidos 22 artigos sobre a relação entre aposentadoria e família e depois correlacionados ao esquema de quadrantes epistemológicos de Burrell e Morgan.
Locatelli; Fontoura (2013)	Realizar um levantamento das publicações a respeito do tema envelhecimento, na área da administração, em anais do Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (ENANPAD).	Trata-se de uma meta-análise qualitativa. A coleta de dados foi realizada nos anais do Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração-ENANPAD – (de 1997 a 2011), em todas as seções temáticas. Do total de 9.782 artigos publicados no evento, apenas 26 abordaram temas sobre o envelhecimento populacional.
Marra et al. (2013)	Investigar os significados que ex-executivos com mais de sessenta anos de idade atribuem ao trabalho, após a aposentadoria de suas funções gerenciais.	Pesquisa qualitativa com entrevista semiestruturadas de 18 ex-executivos em processo de envelhecimento, escolhidos intencionalmente em função de sua idade e cargo que ocupavam. Análise do discurso como técnica de análise.
Lima; Helal (2013)	Desenvolver uma análise acerca da produção científica em Administração sobre o trabalho na terceira idade, com base nos artigos de eventos da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) e dos principais periódicos nacionais em Administração no período correspondente aos anos de 2008 a 2012.	Revisão sistemática nos eventos vinculados à ANPAD e nos principais periódicos brasileiro em Administração. A busca foi realizada em 16 periódicos, na qual foram encontrados 9 artigos que abordam o assunto do trabalho na terceira idade e 16 artigos do EnANPAD e do EnGPR.
Locatelli; Oliveira; Cavedon (2014)	Compreender como as relações entre emoções e trabalho, presentes nas falas sobre a assistência social, configuram o sentido de envelhecimento para os profissionais dessa área de atuação em uma instituição de longa permanência para idosos de longa permanência para idosos.	Pesquisa qualitativa de cunho interpretativo - pesquisa em documentos disponibilizados pela instituição, entrevistas semiestruturadas e observação direta do cotidiano de trabalho das assistentes sociais.
Loth; Silveira (2014)	Entender quais são os estereótipos percebidos por “envelhescentes” em relação ao preconceito de idade no trabalho.	Pesquisa qualitativa com entrevistas semiestruturada. Os dados foram analisados baseando-se na proposta de análise temática. Foram entrevistados quatro profissionais de uma empresa de grande porte do ramo de geração, produção e distribuição de energia. O processo de

		escolha dos respondentes, deu-se por intermédio de indicações e por meio da técnica de “bola de neve”.
Gomes; Pamplona (2015)	Caracterizar o processo de envelhecimento populacional no Brasil e analisar suas consequências para o mercado de trabalho e a política pública de emprego.	Revisão crítica da literatura com dados quantitativos descritivos e estatísticos de fontes secundárias.
Trigueiro et al. (2016)	Analisar as variáveis que influenciam na motivação dos idosos de continuarem a exercer atividades de trabalho.	Pesquisa quantitativa, baseada em uma pesquisa de campo com 270 idosos com idade a partir de 64 anos, participantes do programa Experiência em Ação, no município de São Caetano do Sul. Questionário estruturado elaborado com base na revisão da literatura.
Nascimento et al. (2016)	Compreender o sentido do trabalho para o professor idoso de ensino superior.	Entrevistas em profundidade com 16 docentes residentes na cidade do Rio de Janeiro e Juiz de Fora, com idades entre 64 e 78 anos. Análise de conteúdo como técnica de análise.
Silva; Helal (2017)	Investigar a compreensão sobre aposentadoria dos servidores participantes do grupo de preparação para aposentadoria de uma instituição pública do Estado de Pernambuco.	Pesquisa qualitativa, por meio de entrevistas semiestruturadas e observação não participante. A técnica da análise de conteúdo foi usada para a análise dos dados. Os sete entrevistados eram participantes do grupo de preparação para a aposentadoria da instituição, sendo seis mulheres e um homem, entre 58 e 69 anos, com, em média, 30 anos de serviço público.
Cepellos; Tonelli (2017)	Verificar quais são as percepções positivas e negativas de gestores de RH a respeito dos profissionais com mais de 50 anos de idade e quais são as práticas de gestão da idade adotadas pelas empresas pesquisadas.	Pesquisa quantitativa com 138 gestores de RH por meio do preenchimento de questionário on-line e analisados estatisticamente.
Ziger; Filippim; Beltrame (2017)	Observar fatores que contribuem para a carreira de idosos nas organizações.	O estudo qualitativo partindo da análise de dados demográficos aliado ao estudo bibliográfico acerca da população idosa e de sua presença no mercado de trabalho. Parte da pesquisa foi por meio de entrevistas com pessoas idosas e empregadores de idosos. Houve também a coleta da história de vida de uma pessoa idosa, aposentado, do sexo masculino, residente e domiciliada no município de Chapecó/SC.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos trabalhos consultados (2018).

4.2 Principais resultados dos artigos sobre “envelhecimento e trabalho” nas bases de dados SciELO e Spell

Nota-se que a partir de 2013 houve um aumento na publicação sobre o tema, sendo que neste ano foram publicados sete artigos envolvendo o assunto nas duas bases de dados. A base de dados SciELO foi a que mais resultou em artigos sobre o tema, totalizando em 21 estudos analisados. A maioria deles utiliza uma metodologia qualitativa, por meio de entrevistas. A abordagem quantitativa com a aplicação de questionários é a segunda mais utilizada, seguida dos ensaios teóricos e revisões sistemáticas.

Patrício, Hoshino e Ribeiro (2009) utilizaram a Grounded Theory para analisar as entrevistas sobre os aspectos ambientais envolvidos na longevidade de ex-ferroviários. A partir disso, três fenômenos surgem: a aniquilação da vida, a geração da vida e a falta de controle social e do Estado. Houve então, a emergência da categoria central, intitulada ‘Da vida ao aniquilamento: o controle social e do Estado em defesa da vida’.

Souza, Matias e Brêtas (2010) em sua pesquisa identificaram três categorias analíticas a partir da fala dos entrevistados: o significado do envelhecimento; o significado do trabalho e o significado do envelhecimento no trabalho. Para os autores, as sociedades capitalistas supervalorizam o trabalho na vida dos seres humanos e, quando ele deixa de ser vivenciado –

pela aposentadoria ou pelo desemprego –, compromete a qualidade do envelhecimento/velhice do indivíduo, principalmente se lhe faltarem habilidades e condições (individuais, sociais e econômicas) para incorporar e priorizar outras atividades e valores em sua vida.

Fontes, Neri e Yassuda (2010) evidenciaram que pessoas mais velhas usam as mesmas estratégias de enfrentamento de estresse que as mais jovens e, quanto maior o número de anos trabalhados como líder, maior o senso de que é capaz de produzir resultados, ou seja, de controlar os estressores. Segundo a pesquisa, a experiência de trabalho pode estar relacionada a vantagens para o exercício de papéis de liderança em ocupações de risco.

Scoralik-Lempke e Barbosa (2012) em seu ensaio teórico discorreram sobre a perspectiva Life-Span e sua contribuição para a desmistificação do idoso como um ser doente e passivo, rompendo com a visão antagonista entre desenvolvimento e envelhecimento. Os autores concebem a Life-Span como um processo multideterminado e heterogêneo, categorizado em três tipos: normal (alterações típicas), patológico (casos de doença) e ótimo (ideal sociocultural de excelência na qualidade de vida). Além disso, enfatizam que a educação se destaca dentre as estratégias de promoção do desenvolvimento na fase do envelhecer. É possível, com isso, educar para um envelhecimento saudável e devem ser promovidas, com urgência, iniciativas efetivas de educação na velhice.

Sampaio e Augusto (2012) investigaram a questão da capacidade para o trabalho (CT) e afirmam que esta é uma entidade conceitual, cultural e situacional complexa. Seu entendimento está sujeita ao entorno organizacional em que o trabalhador está inserido. Assim, a maneira como um trabalhador jovem entende a CT pode não ser exatamente igual à de outro de mais idade.

Já Bezerra, Almeida e Nóbrega-Therrien (2012), a partir de uma revisão bibliográfica concluíram que é relevante estudar temas relacionados à senescência, para contribuir com a qualidade de vida nesta faixa etária. De acordo com o estudo, tanto no Brasil como nos demais países da América Latina, houve aumento do número de artigos a partir dos anos 2000. O maior número de trabalhos está situado na temática de estado de saúde, mais precisamente nos subtemas atividade física e doenças cardiovasculares.

França, Menezes e Siqueira (2012) analisaram o aspecto do planejamento da aposentadoria de garis e entendem que o relacionamento familiar é o principal preditor de bem-estar na aposentadoria, seguido da promoção da saúde, a qual está diretamente relacionada às condições de trabalho e precisam ser revistas pelos empregadores. O estudo aponta sugestões para a área de Recursos Humanos, tais como: melhorar as condições de trabalho dos garis, reduzir a carga horária para os que estejam próximos da aposentadoria e adotar um programa de preparação para aposentadoria.

Padula et al. (2013), após compararem o perfil sociodemográfico de trabalhadores jovens e mais velhos, declararam que os trabalhadores mais velhos apresentam pior percepção global de saúde e maior número de doenças e uso de medicamentos do que os mais jovens. A avaliação da capacidade para o trabalho e a maior parte dos testes de capacidade físico-funcional no grupo mais velho parecem não ter sido afetadas pelas condições gerais de saúde desfavoráveis.

O envelhecimento do corpo está presente na pesquisa de Lüdorf e Ortega (2013), na qual o envelhecimento do professor de educação física propicia maturidade, experiência e confiança no trabalho, mas o corpo parece desprender-se do sujeito, repercutindo em sentimentos contraditórios relacionados ao envelhecimento. Nas academias, há certo ajuste ao contexto da visibilidade, pois são valorizadas as potencialidades e as marcas de saúde impressas no corpo. Já o desgaste e o cansaço são particularmente sentidos pelos professores atuantes em escola.

No trabalho de França et al. (2013), foram analisados aspectos individuais, de trabalho e preparação para a aposentadoria a partir de uma revisão da literatura. Estudos enfatizam o

caráter multideterminado do fenômeno e assume-se que diversas classes de variáveis ou preditores atuam na decisão pela aposentadoria. Dois preditores-chave para o desejo de continuar no trabalho são a flexibilidade e a autonomia.

Amorim, Salla e Trelha (2014) fizeram uma revisão sistemática do tema e concluíram que as variáveis que apresentaram correlações negativas com a capacidade para o trabalho foram idade, tabagismo, tempo de serviço e demanda física na atividade ocupacional. A satisfação com a vida, renda suficiente, prática de atividade física, voluntariado e demanda mental de trabalho foram consideradas associações positivas que protegem os idosos da perda funcional. Além disso, o trabalho foi relatado como um mecanismo de proteção contra a depressão, incapacidade e fragilidade, mantendo o bem-estar, bom nível cognitivo e independência nas atividades diárias.

Em 2014, Catão e Grisi capturaram três eixos temáticos durante entrevistas com participantes do Programa de Atenção à Pessoa Idosa em João Pessoa: (1) eu e o mundo: processo de exclusão/inclusão; (2) o futuro como o presente - eixo mais expresso - presente em 44,44% das falas e (3) trabalho e projeto de vida como forma de inclusão social. Evidencia-se nesse estudo a necessidade de ações conscientes da ética dos cidadãos implicados e interessados em viver envelhecendo de modo mais saudável, humanizando-se, assim, a relação viver/envelhecer.

Após a análise de questionários respondidos por sujeitos vinculados a instituições de educação ou grupos de terceira idade, Torres et al. (2015) afirmaram que o envelhecimento se caracteriza por estereótipos positivos, além disso, a aposentadoria se vincula ao envelhecimento, mas de forma negativa, especialmente para homens, envolvendo adoecimento, solidão e incapacidade. O trabalho foi caracterizado como o oposto do envelhecimento, revelando a necessidade de ações voltadas para trabalhadores mais velhos e aposentados, com projetos pós-aposentadoria, além do necessário investimento em políticas públicas que incentivem contato intergeracional, na intenção de diminuir preconceitos e discriminação com base na idade das pessoas.

Faller, Teston e Marcon (2015), após entrevistas com idosos estrangeiros que moram no Brasil, revelaram que conceber e vivenciar a velhice, para além dos aspectos culturais, centra-se nas experiências e nas interações singulares ocorridas ao longo dos anos e que, conforme o contexto e o momento de vida, ganham contornos significativos.

Rodrigues e Brêtas (2015), em sua investigação sobre o processo de envelhecimento no mercado de trabalho com trabalhadores da enfermagem, apontaram que na análise das entrevistas, emergiram três categorias: história do trabalho na vida, história sobre saúde e adoecimento no e/ou pelo trabalho e história do envelhecimento no e/ou pelo trabalho. Assim, o trabalho para os pesquisados continua sendo uma atividade importante durante toda a vida, e o ambiente e a forma como o trabalho está organizado influenciam no processo de envelhecimento.

Para Fontoura, Doll e Oliveira (2015), os resultados da pesquisa sobre aposentadoria sinalizaram, por um lado, o impacto sobre os trabalhadores, desafiando-os a repensarem e reorganizarem suas vidas. Por outro lado, demonstraram que existem formas diferentes e divergentes de lidar, influenciadas pela natureza e condições das trajetórias laborais, bem como pelo modo como percebem e vivenciam o processo de envelhecimento. Segundo os autores, o desafio está em identificar aqueles que desejam, precisam ou têm condições de continuar no mesmo tipo de trabalho, os que desejam um trabalho diferente ou mesmo aqueles que queiram se aposentar definitivamente, e apoiá-los nessa fase. A chave para esse desafio está na educação ao longo da vida (*lifelong learning*) – processo que prevê a educação tanto para a continuidade quanto para a saída do mercado de trabalho.

Pissinati et al. (2016) entrevistaram trabalhadores pré-aposentados de uma universidade no Paraná e identificaram que tais trabalhadores atribuíram maior importância aos ganhos do

que às perdas da aposentadoria. Para eles, o aumento da idade associou-se à menor valorização dos ganhos totais e do tempo para relacionamentos e o maior tempo de atuação contribuiu para a valorização das perdas e dos aspectos tangíveis do trabalho.

Camarano (2016) em seu ensaio teórico entende que a juventude foi oficialmente prolongada. Segundo a autora, o adiamento da velhice não foi acompanhado pela idade em que as pessoas se aposentam. Isto resultou num aumento da fase pós-laboral e justificou a criação de uma nova fase da vida distinta da vida adulta e da fase das fragilidades.

Já Sato et al. (2017) pesquisaram o setor de engenharia de manutenção de um hospital, por possuir um elevado número de trabalhadores com idade acima de 50 anos e devido à pluralidade do conteúdo de trabalho e exigência física das atividades desenvolvidas. Os autores constataram que, embora os trabalhadores encontrem dificuldades decorrentes do processo de envelhecimento, tais dificuldades não inviabilizaram a realização das atividades de trabalho, pois os trabalhadores desenvolveram estratégias para compensar as perdas e/ou declínios funcionais por meio de seu saber-fazer. Contudo, sentem-se limitados e desmotivados devido às más condições de trabalho oferecidas, terceirização do setor e à atual organização do trabalho.

Amorim e Trelha (2017), em investigação com servidores públicos idosos de uma universidade verificaram que as variáveis para capacidade funcional (força e mobilidade) analisadas foram significativamente associadas à capacidade para o trabalho. Portanto, para os autores, quanto melhor a capacidade funcional, melhor é o índice de capacidade para o trabalho.

Concluindo a análise dos artigos da base de dados SciELO, França et al. (2017) elaboraram uma escala de *ageism* no contexto organizacional, ou seja, pesquisaram questões relacionadas ao preconceito com pessoas mais velhas. Segundo os autores, o ageísmo foi concebido por Butler (1980) como um processo de estereotipar sistematicamente e discriminar as pessoas por meio da idade, afetando as decisões de contratar pessoas, cuidados médicos e a política social. Diante disso, a escala foi composta por seis categorias teóricas: 1) Normas/Políticas organizacionais; 2) Saúde e segurança do trabalho; 3) Aspectos cognitivos; 4) Liderança/ Aceitação de ordem; 5) Equilíbrio emocional; 6) Produtividade. Assim, observou-se que os participantes mais jovens e do sexo masculino têm atitudes mais negativas frente ao envelhecimento no contexto organizacional. Já os participantes mais velhos e as mulheres têm atitudes mais positivas frente ao envelhecimento no contexto organizacional.

Na análise dos artigos da Spell, observa-se que a maioria dos artigos utilizam uma abordagem qualitativa (seis), seguido pelo ensaio teórico e levantamento da literatura (cinco) e somente dois artigos com metodologia quantitativa.

Mutchnik e Trevisan (2009) pesquisaram sobre o conceito de âncora de carreira e a definiram como uma combinação de áreas percebidas de competência, motivos e valores dos quais as pessoas não abrem mão e que representam o nosso próprio eu. Esse instrumento de autoavaliação possibilita identificar as inclinações e identidade profissional, além de favorecer o autoconhecimento possibilitando o reposicionamento do profissional diante da carreira. Somado a isso, sua apropriação permite que o trabalhador mais velho saia do papel de vítima da aposentadoria para o papel de protagonista dos acontecimentos de sua carreira e, assim, participe ativamente da mudança de visão do binômio envelhecimento e trabalho.

Antunes, Soares e Silva (2013) ao utilizarem a proposição de análise de Burrell e Morgan (1998), verificaram algumas tendências, semelhanças e diferenças epistemológicas entre as produções que analisaram. Segundo a pesquisa dos autores, a produção de conhecimentos encontra-se em maior número nas bases de dados internacionais se comparadas às nacionais. Além disso, as produções nacionais apresentam discussões insuficientes a respeito das relações entre aposentadoria e contexto familiar.

Já Locatelli e Fontoura (2013) examinaram 26 artigos sobre o envelhecimento na área de Administração, referentes aos anais do Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação

em Administração (EnANPAD). Segundo as autoras, os resultados revelaram que o fenômeno tem sido pouco explorado pela área e os campos de pesquisa em Gestão de Pessoas e Marketing concentram a maioria dos estudos publicados, nos quais se pode identificar maior direcionamento para temáticas como aposentadoria e comportamento do consumidor.

Em similar estudo, Lima e Helal (2013) realizaram um levantamento dos artigos vinculados aos eventos da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) e, após revisão sistemática, os resultados revelaram que a abordagem dada aos artigos em sua maioria é qualitativa, do tipo de pesquisa exploratória. Além disso, os autores dos artigos selecionados não produzem em quantidade significativa sobre o tema, ou seja, ainda são bem dispersos e pontuais os estudos do trabalho na terceira idade pelos próprios autores que realizam seus estudos nessa temática. A maioria dos artigos explora mais a questão da aposentadoria.

Marra et al. (2013) em sua pesquisa com ex-executivos em processo de envelhecimento constataram que as variadas formas de trabalho dão significado à vida, auxiliam no resgate de formas de status e poder e contribuem para a manutenção das identidades profissionais, além de minimizarem os efeitos sociais e físicos do envelhecimento. Foram encontrados quatro temas principais nas análises: (1) as diversas dimensões do trabalho para o grupo de entrevistados, (2) o envelhecimento; (3) os diversos tipos de trabalho e (4) a vida sem trabalho.

Em 2014, Locatelli, Oliveira e Cavedon abordaram a questão do envelhecimento profissional com assistentes sociais e os resultados do estudo evidenciaram que no processo de assistência social, as emoções atuam como dispositivos de controle dos idosos; na instituição pesquisada, as atividades de assistência social são designadas às mulheres e, por meio das análises do engajamento emocional nas atividades de trabalho da assistência social, foram identificadas as práticas organizacionais que reafirmam o modelo de pauperização e de abandono dos idosos na sociedade.

Loth e Silveira (2014) quando discutiram a questão de estereótipos e preconceitos de idade no trabalho, identificaram três categorias de percepções: percepções estereotipadas: de si mesmos, dos outros e percepções estereotipadas dos jovens. Os autores utilizam o termo “envelhescente” em referência à crônica de Mário Prata: “Você é um envelhescente?”, sendo definida como uma preparação para a velhice, da mesma forma que a adolescência é uma preparação para a idade adulta e que, também não pode ser definida em limites de idade. Os estereótipos frente ao etarismo podem ser observados de diversas maneiras pelos trabalhadores “envelhescentes”. Eles podem identificá-lo de maneiras positivas, como ao valorizar a experiência e maturidade ou de maneiras negativas, como ao observar as limitações de saúde e mobilidade. As duas qualidades não são excludentes, o que torna a percepção do indivíduo de si mesmo, muitas vezes, paradoxal.

Já no estudo de Gomes e Pamplona (2015), os autores afirmam que a taxa de participação dos idosos no mercado de trabalho no Brasil é 44%, sendo uma taxa elevada para os padrões de países desenvolvidos. No entanto, o maior desafio para a política pública de emprego para idosos no Brasil é a baixa escolaridade. Para os autores, não existe política pública de emprego específica para os idosos e, fora do campo previdenciário, praticamente não há ação governamental com o objetivo de alterar o nível de emprego entre os idosos. Como solução, sugerem a implantação de políticas públicas de emprego específicas para idosos para amenizar os efeitos negativos do envelhecimento populacional sobre o mercado de trabalho.

Trigueiro et al. (2016), após analisarem as respostas de 270 idosos, observaram a existência de dois clusters, caracterizados como mais solitários e menos solitários. Além disso, os pesquisadores notaram que os idosos da amostra tinham como motivadores, aspectos em concordância com a revisão da literatura, tais como sensação de produtividade, aumento da renda, valorização social, aplicação de conhecimentos adquiridos, autoestima e bem-estar e gosto pelo trabalho.

Nascimento et al. (2016) buscaram compreender o sentido do trabalho para o professor idoso de ensino superior e identificaram que o trabalho para os sujeitos entrevistados é algo de extrema importância, sendo que a aposentadoria é indesejada e temida. Além disso, os professores sentem preconceito no trabalho por conta de sua idade e há existência de preconceito não declarado por parte dos homens frente ao trabalho feminino.

Silva e Helal (2017) em sua pesquisa sobre a compreensão da aposentadoria em Pernambuco concluíram que na análise dos resultados emergiram duas dimensões: (1) aposentadoria e permanência no trabalho; e (2) envelhecimento e capacidade para o trabalho. Os resultados indicaram que as concepções de aposentadoria apareceram ligadas às ideias negativas de envelhecimento, inutilidade, perda dos vínculos sociais, e até mesmo proximidade da morte.

No mesmo ano, Cepellos e Tonelli (2017) entrevistaram gestores de Recursos Humanos e destacam que, apesar do rápido envelhecimento populacional brasileiro, as empresas estudadas não estão preparadas para o envelhecimento da força de trabalho. Segundo as autoras, as práticas de gestão da idade se mostram pouco adotadas pelas empresas estudadas, ainda que a percepção dos gestores sobre os profissionais mais velhos seja relativamente positiva. Além disso, foi possível verificar que o *ageism* institucional se faz presente na realidade de trabalho brasileira.

Por fim, Ziger, Filippim e Beltrame (2017) estudaram os fatores que contribuem para a carreira de idosos e observaram a necessidade de criação de novas políticas públicas de emprego voltadas aos idosos, fazendo com que as organizações possam inseri-los no mercado de trabalho com autonomia e segurança. Segundo os pesquisadores, o significado do trabalho transmitido pelo idoso demonstrou uma identidade pessoal e profissional que vai além do cumprimento do seu papel enquanto cidadão e que a aposentadoria não significa o fim de sua carreira, pois possuem necessidade de permanecer inseridos e fazerem parte do meio em que vivem.

Por último, foi possível identificar que os principais temas abordados nos artigos foram: a questão da aposentadoria e seu sentido no processo de envelhecer; a comparação das capacidades entre trabalhadores jovens e mais velhos; os estereótipos e preconceitos relacionados ao tema; o prolongamento do período de vida no trabalho e suas consequências, e o que tem sido publicado sobre o tema nos últimos anos. Todos os temas centrais evidenciam a preocupação com a população que envelhece e desperta o interesse sobre os reflexos desse contexto mundial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo revelar o panorama das publicações relacionadas ao envelhecimento e trabalho disponíveis nas bases de dados nacionais SciELO e Spell no período de 2008 a 2017. Para isso, foi realizada uma busca nas bases de dados ScIELO e Spell durante os últimos dez anos com os termos “envelhecimento” e “trabalho”. A partir de 34 artigos selecionados, foi possível averiguar algumas conclusões do que tem sido produzido sobre o tema.

Nota-se que o tema “envelhecimento e trabalho” está sendo discutido, porém de forma inconstante. O ano de 2013 foi o período com a maior quantidade de publicações sobre o assunto nas duas bases de dados nacionais. Além disso, o tema do envelhecimento e trabalho é diversificado e relaciona-se com múltiplas áreas do conhecimento, como a Psicologia, Administração, Gerontologia e Saúde Coletiva. Observa-se a preocupação dos autores com a elaboração de políticas públicas e consciência de empregadores, familiares e colegas de profissão para que a sociedade viva o processo de envelhecimento no trabalho de forma saudável e produtiva.

Em relação aos objetivos dos trabalhos, foi possível analisar que os trabalhos publicados abordam diferentes questões relacionadas ao envelhecimento e o trabalho, sendo que os principais temas abrangem aspectos como o significado do envelhecimento no trabalho, a educação como estratégia de promoção do desenvolvimento na fase do envelhecer, a questão da aposentadoria, os estereótipos e preconceitos da idade.

Sobre os procedimentos metodológicos, a maioria utiliza uma abordagem qualitativa por meio de entrevistas. Os demais estudos utilizam as pesquisas quantitativas, a revisão da literatura, os ensaios teóricos e a pesquisa mista (qualitativa e quantitativa).

Por fim, é importante destacar que os resultados do presente estudo contribuem para a construção do conhecimento na produção científica sobre o envelhecimento e trabalho, já que a revisão sistemática fornece um panorama do que está sendo estudado sobre o tema no país. Além disso, este estudo não esgota as possibilidades de pesquisas sobre o assunto e sugere-se, para pesquisas futuras, uma análise sistemática do envelhecimento no trabalho e sua relação com emoções e sentimentos dos trabalhadores que passam por esse processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, J.S.C.; SALLA, S.; TRELHA, C.S. Fatores associados à capacidade para o trabalho em idosos: revisão sistemática. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 17, n.4, p. 830-841, 2014.

AMORIM, J.S.C.; TRELHA, C.S. Functional capacity associated with work ability in older university staff employed by the state. **Fisioterapia em movimento**, v. 30, n.4, p.681-690, 2017.

ANTUNES, M.H.; SOARES, D.H.P.; SILVA, N. Aposentadoria e contexto familiar: um estudo sobre as orientações teóricas da produção científica. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 3, número especial, p. 45-56, 2013.

BEZERRA, F.C.; ALMEIDA, M.I.; NÓBREGA-TERRIEN, S.M. Estudos sobre envelhecimento no Brasil: revisão bibliográfica. **Revista brasileira de geriatria gerontologia**, v. 15, n. 1, p.155-167, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso.3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CAMARANO, A.A. Living longer: are we getting older or younger for longer? **Vibrant**, v.13 n.1, p. 155-175, 2016.

CATÃO, M.F.F.M.; GRISI, A.F.M. Life project and work as matter of exclusion/inclusion of the elderly person. **Estudos de Psicologia de Campinas**, v. 31, n. 2, p. 215-223, 2014.

CEPELLOS, V.M.; TONELLI, M.J. Envelhecimento profissional: percepções e práticas de gestão da idade. **Revista Alcance**, v. 24, n.1, 2017.

COOK, D. J.; MULROW, C. D.; HAYNES, R. B. Systematic Reviews: Synthesis of Best Evidence for Clinical Decisions. Systematic reviews: synthesis of best evidence for clinical decisions. **Annals of Internal Medicine**, v. 126, n. 5, p. 376-380, 1997.

DEBERT, G.G. A antropologia e o estudo dos grupos e das categorias de idade. In: BARROS, M.M.L. (Org.). **Velhice ou terceira idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política**. 4.ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2007.

DEBIASI, C.M. O mercado de previdência privada no Brasil: análise das melhores alternativas de investimento previdenciário. **Revista de Ciências da Administração**, v.6, n.12,p.1-22, 2004.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Eds.). **Handbook of qualitative research**. 2. ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2000.

FALLER, J.W.; TESTON, E.F.; MARCON, S.S. A velhice na percepção de idosos de diferentes nacionalidades. **Texto Contexto Enfermagem**, v.24, n. 1, 2015.

FRANÇA, L.H.F.P.; MENEZES, G.S.; SIQUEIRA, A.R. Planejamento para aposentadoria: a visão dos garis. **Revista brasileira de geriatria gerontologia**, v. 15, n.4, p. 733-745, 2012.

FRANÇA, L.H.F.P.; MENEZES, G.S.; BENDASSOLLI, P.F.; MACEDO, L.S.S. Aposentar-se ou continuar trabalhando? O que influencia essa decisão? **Psicologia: ciência e profissão**, v. 33, n. 3, p.548-563, 2013.

FRANÇA, L.H.F.P.; SIQUEIRA-BRITO, A.R.; VALENTINI, F.; VASQUES-MENEZES, I.; TORRES, C.V. Ageismo no contexto organizacional: a percepção de trabalhadores brasileiros. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n.6, p. 765- 777, 2017.

FONTES, A.P.; NERI, A.L.; YASSUDA, M.S. Enfrentamento de estresse no trabalho: relações entre idade, experiência, autoeficácia e agência. **Psicologia ciência e profissão**, v. 30, n. 3, p. 620-633, 2010.

FONTOURA, D.S.; DOLL, J.; OLIVEIRA, S.N. O desafio de aposentar-se no mundo contemporâneo. **Educação & Realidade**, v. 40, n. 1, p. 53-79, 2015.

GOMES, P.S.; PAMPLONA, J.B. Envelhecimento populacional, mercado de trabalho e política pública de emprego no Brasil. **E&G Economia e Gestão**, v. 15, n. 41, 2015.

HERTEL, G.; ZACHER, H. Managing the aging workforce. In: Ones, D.S.; Anderson, N.; Viswesvaran, C.; Sinangil, H.K. (Eds.). **The Sage Handbook of Industrial, Work, & Organization Psychology**. v.3, p. 396-428, 2018.

HUSTER, K.M.; MÜLLER, A.; PROHN, M.J.; NOWAK, D.; HERBIG, B. Medical risks in older pilots: a systematic review on incapacitation and age. **International Archives of Occupational and Environmental Health**, v.87, n.6, p. 567-578, 2013.

LANCMAN, S.; SZNELWAR, L.I. & JARDIM, T.A. Sofrimento psíquico e envelhecimento no trabalho: um estudo com agentes de trânsito. **Revista Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v.17, n.3, p. 129-136, 2006.

LIMA, T.B.; HELAL, D.H. Trabalho na terceira idade: uma revisão sistemática da literatura brasileira entre 2008 e 2012. **Revista Gestão e Sociedade**, v. 7, n. 18, p. 369-394, 2013.

LOCATELLI, P. A. P. C.; FONTOURA, D. S. Envelhecimento Populacional: como este fenômeno tem sido abordado pela Administração? VII EnEO/ANPAD. Anais... Curitiba: 2012.

LOCATELLI, P.A.P.C.; FONTOURA, D.S. Envelhecimento populacional e os estudos em administração. **Gestão e sociedade**, v.7, n. 17, p. 273-300, 2013.

LOCATELLI, P.A.P.C.; OLIVEIRA, J.S.; CAVEDON, N.R. A construção do sentido de envelhecimento para os assistentes sociais: uma abordagem contextualista das emoções a partir do cotidiano de trabalho. **Revista de Ciências da Administração**, v. 16, n. 38, p. 77-92, 2014.

LOTH, G.B.; SILVEIRA, N. Etarismo nas organizações: um estudo dos estereótipos em trabalhadores envelhecidos. **Revista de Ciências da Administração**, v. 16, n.39, p.65-82, 2014.

LÜDORF, S.M.A.; ORTEGA, F.J.G. Marcas no corpo, cansaço e experiência: **Interface (Botucatu)**, v.17, n.46, p.661-75, 2013.

MARRA, A.V.; SOUZA, M.M.P.; MARQUES, A.L.; MELO, M.C.O.L. Significado do trabalho e envelhecimento. **Revista Administração em Diálogo**, v.15, n.2, p. 103-128, 2013.

MCCARTHY, E. **Diversity in recruiting: Equality and the older worker**. 2005. Disponível em: <www.fordyceletter.com/2005/03/01/diversityin-recruiting-equality-and-the-older-worker>. Acesso em: 26 jun. 2018.

MONTEIRO, P.P. **Envelhecer**: histórias, encontros, transformações. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MUTCHNIK, V.I.; TREVISAN, L. Carreira e senioridade. **Revista Administração em Diálogo**, v.2, n. 13, p. 91- xx, 2009.

MARRA, A.V.; SOUZA, M.M.P.; MARQUES, A.L.; MELO, M.C.O.L. Significado do trabalho e envelhecimento. **Revista de administração em diálogo**, v.15, n.2, p.103-128, 2013.

NASCIMENTO, R. P.; COSTA, D. V. F.; SALVÁ, M. N. R.; MOURA, R. G.; SIMÃO, L. A. S. “Trabalhar É Manter-Se Vivo”: Envelhecimento e Sentido do Trabalho para Docentes do Ensino Superior. **Sociedade. Contabilidade e Gestão**, v. 11, n. 2, p.118-138, 2016.

- PADULA, R.S.; COMPER, M.L.C.; MORAES, S.A.; SABBAGH, C.; PAGLIATO JUNIOR, W.; PERRACINI, M.R. Índice de capacidade para o trabalho e capacidade funcional em trabalhadores mais velhos. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 17, n.4, p.382-391, 2013.
- PATRÍCIO, K.P.; HOSHINO, K.; RIBEIRO, H. Ressignificação existencial do pretérito e longevidade humana. **Revista Saúde e Sociedade**. São Paulo, v.18, n.2, p.273-283, 2009.
- PHILLIPS, D. R.; SIU, O. Global aging and aging workers. In J. W. HEDGE; W. C. BORMAN (Eds.). **The Oxford Handbook of Work and Aging**. New York: Oxford University Press, p. 11-32, 2012.
- PISSINATI, P.S.C.; HADDAD, M.C.F.L.; DALMAS, J.C.; BIROLIM, M.M. Fatores sociodemográficos e ocupacionais associados aos ganhos e perdas percebidos por trabalhadores de uma universidade pública frente à proximidade da aposentadoria. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, n. 9, 2016.
- ROCCO, T., STEIN, D.; LEE, C. An exploratory examination of the literature on age and HRD policy development. **Human Resource Development Review**, v.2, p.155-180, 2003.
- RODRIGUES, M.R.; BRÊTAS, A.C.P. O envelhecimento no trabalho na perspectiva de trabalhadores da área de enfermagem. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13, n. 2, p. 343-360, 2015.
- ROGERS, B.; MARSHALL, J.; GARTH, K.; MOPKINS, D.; REMINGTON, J.; SIEMERING, K. Focus on the Aging Worker. **American Association of Occupational Health Nursing Journal**, v.59, n.10, 2011.
- SAMPAIO, R.F.; AUGUSTO, V.G. Envelhecimento e trabalho: um desafio para a agenda da reabilitação. **Revista Brasileira de Fisioterapia de São Carlos**, v. 16, n. 2, p. 94-101, 2012.
- SATO, A.T.; BARROS, J.O.; JARDIM, T.A.; RATIER, A.P.P.; LANCMAN, S. Processo de envelhecimento e trabalho: estudo de caso no setor de engenharia de manutenção de um hospital público do Município de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v.33, n. 10, 2017.
- SCHNEIDER, R.H.; IRIGARAY, T.Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos Psicologia**, v.25, n.4, p. 137-149, 2008.
- SCORALIK-LEMPKE, N.N.; BARBOSA, A.J.G. Educação e envelhecimento: contribuições da perspectiva Life-Span. **Estudos de Psicologia de Campinas**, v.29, p.647-655, 2012.
- SILVA, A.C.C.; HELAL, D.H. Compreendendo a aposentadoria: um estudo de caso em uma instituição pública do Estado de Pernambuco. **Revista de Gestão**, v. 24, p. 316-324, 2017.
- SOUZA, R.F.; MATIAS, H.A.; BRÊTAS, A.C.P. Reflexões sobre envelhecimento e trabalho. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.15, n.6, p. 2835-2843, 2010.
- TORRES, T.L.; CAMARGO, B.V.; BOULSFIELD, A.B.; SILVA, A.O. Representações sociais e crenças normativas sobre envelhecimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n.12, p. 3621-3630, 2015.
- TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. **British Journal of Management**. v. 14, p. 207-222, 2003.
- TRIGUEIRO, F.M.C.; BITANTE, A.P.; KUBO, E.K.M.; OLIVA, E.C. Fatores motivacionais e os idosos em atividades laborais. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 14, n.3, 2016.
- ZACHER, H. Successful Aging at Work. **Work, Aging and Retirement**, v.1, n.1, p. 4-25, 2015.
- ZIGERR.; FILIPPIM, E.S.; BELTRAME, V. Perspectivas de carreira para pessoas idosas nas organizações. **Revista de Carreiras e Pessoas**, v.7, n.3, p.64-87, 2017.